

POR UMA EPISTEMOLOGIA DO PLANETA ÁGUA: NAVEGAR (NADAR) É PRECISO¹

Maria Cecília Lieth Machado Bonacelli²
Orientador: Prof. Dr. Hugo Assmann

Buscar melhor compreensão da relação do ser humano consigo mesmo, com os outros e com o mundo, tendo a água como fator primordial desta inter-relação, é o objetivo central deste trabalho. Para isso, abandonamos os paradigmas não-complexos e nos debruçamos sobre uma abordagem epistemológica - ou seja, de configuração de parâmetros cognitivos -, numa abertura de referências a água. Nesta abertura incluímos as seguintes linguagens: a linguagem corporal, através de atividades físicas, e especialmente através da natação; a linguagem artística: poesia, música, pintura, e outras formas de expressão do pensamento humano. Esta pesquisa não teve como objetivo trazer propostas prontas e fechadas, mas sim, criar oportunidades para diferentes pensamentos e reflexões, armando um brinquedo epistemológico. Tampouco teve como objetivo tirar conclusões de assuntos, as vezes, já discutidos, mas refletir sobre eles e, quem sabe, provocar novas discussões. O método ao qual nos aventuramos é como um caleidoscópio. Usamos este método pela versatilidade criativa do jogo de imagens que todos já experimentamos ao brincar com um caleidoscópio. Trata-se de um método alternativo, que chamamos também de hipertexto, com várias possibilidades de acesso pela imaginação criativa de quem nele penetra.

As principais noções discutidas no trabalho são apresentadas da seguinte perspectiva:

Sobre conhecimento, os aspectos que nos interessam são: os debates que envolvem temas relati-

vos à epistemologia e mais aqueles ligados à água e ao ser humano, ou seja, relacionando a autopercepção corporal que pode servir de base para lançar analogias no debate epistemológico. Enfocamos a importância do contato do corpo com a água para o desenvolvimento do autoconhecimento, pois alguns autores tem sugerido no significado da pele como "órgão do conhecimento".

Quanto à água, procuramos mostrar que ela é mais que um líquido confinado num recipiente. Mostramos suas potencialidades, sua imensa simbologia na experiência cultural da humanidade e quão importante é o acesso à informação sobre tudo o que se refere a esse tema, e como isto pode se dar através da mesma.

Sobre educação, procuramos abordar algumas formas diferenciadas da relação corpo-água baseando-nos na natação, mostrando uma visão alternativa, ou seja, não sublinhando o aspecto técnico e competitivo da modalidade, mas, a experiência humanamente prazerosa de nadar, que pode significar um novo modo de conhecer-se, e uma maneira diferente de ver o mundo.

Acreditamos que neste trabalho ficaram insinuadas algumas figuras do nosso brinquedo que, desde o início batizamos de caleidoscópio, pois a realidade não está acostumada ao exato. Nossa vida cotidiana, individual e social, está repleta de processos flexíveis, como a trama complexa entre corporeidade, conhecimento e imersão no real.

¹ Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Educação, Área de Concentração em Educação Motora, novembro de 1997.

² Doutoranda da FEF/UNICAMP